



Pós-colheita de arroz irrigado: efeitos da temperatura em secagem intermitente

OST, R..¹; GABRIELLI, E .²; SILVA, I. R.³.

INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os dez países que mais desperdiçam alimentos no mundo, com valores em torno de 35% da produção agrícola. O rendimento de grãos inteiros é o principal parâmetro considerado na avaliação comercial do arroz e este fato é comprometido pela secagem, uma operação crítica quando a colheita é antecipada e os grãos ainda tem elevada umidade.

OBJETIVO E METODOLOGIA

Neste trabalho busca-se abordar a importância da fase de pós-colheita e os efeitos das diferentes temperaturas de secagem de arroz, cultura de grande importância na economia do RS. Os grãos de arroz têm algumas características básicas, como, por exemplo, serem maus condutores de calor, terem estrutura porosa e serem capazes de absorver ou perder água para o ambiente. Foi realizado um experimento com arroz, em casca, variedade EPAGRI 108, com umidade do grão na colheita de 21%. Com o objetivo de testar a influência da temperatura do ar de secagem, visando maior rendimento de grãos inteiros, foram realizados três testes, com duas amostras com o mesmo tratamento e uma testemunha.

RESULTADOS

Ao analisar o material na saída do silo pulmão, notou-se que a renda total dos grãos não é influenciada pela temperatura de secagem, sendo assim uma característica da variedade. No entanto, o rendimento total do grão é afetado diretamente pelo manejo térmico que recebem os grãos. As amostras que receberam tratamento apresentaram maior rendimento de grãos inteiros, quando comparadas à testemunha, pois não foram submetidos a altas temperaturas quando estão com mais umidade. A renda das amostras tratamento foi 70,7% contra 71,0% da testemunha. O rendimento da amostra tratamento foi 62,5% contra 61,5% da testemunha.

Amostra	Renda (%)	Rendimento (%)	Quebrados (%)
Tratamento	70,7 A	62,5 A	8,2 A
Testemunha	71,0 A	61,5 B	9,6 B

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de temperaturas crescentes do ar durante a secagem dos grãos de arroz afeta a migração da água no interior do grão no período de repouso sofrido na câmara de equalização.



BIBLIOGRAFIA

- PUZZI, D. **Abastecimento e armazenamento de grãos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. 666p.
ELIAS, M. C. **Pós-colheita de arroz: Secagem, Armazenamento e Qualidade**. 1 ed. Pelotas: Ed. Gráfica Universitária, 2007. 422p.

1 - Acadêmico de Agronomia – ULBRA CANOAS/RS
2 - Eng^a. Agrônoma MSc. Prof^a. Curso de Agronomia - ULBRA CANOAS/RS
3 - Eng^o. Agrônomo - CERTAJA